

VISÃO DO CORREIO

Um basta à miséria

Enquanto o país assiste, atônito, à inacreditável guerra em torno do Orçamento de 2021, em que parlamentares não abrem mão de suas emendas, de aproximadamente R\$ 50 bilhões, para obras que podem lhes render votos nas próximas eleições, o Brasil real convive com mais de 125 milhões de pessoas que sofrem com a fome. Seis em cada 10 brasileiros não têm comida suficiente para se alimentar diariamente, quadro agravado pela pandemia do novo coronavírus.

A situação é mais dramática nas residências com crianças de até 4 anos. Em 70,4% delas, mostra pesquisa realizada pela Universidade Livre de Berlim, os moradores enfrentam algum nível de insegurança alimentar. Em outras 20,5%, todos passam fome. Nos casos em que as casas são chefiadas por mães solteiras e negras, a miséria se aprofunda: a fome está presente em 25,5% dos domicílios, quase o dobro do visto em lares em que a referência é um homem (13,3%).

Quando se leva em consideração apenas os beneficiários do Bolsa Família, o nível de insegurança alimentar chega a 88,2% — o maior de todo o levantamento. Desses, 35% passam fome. Segundo o Orçamento aprovado pelo Congresso, o Bolsa Família deverá consumir R\$ 35 bilhões neste ano. Esses recursos, porém, são apenas paliativos ante as dificuldades enfrentadas pelos mais vulneráveis.

Se todas as verbas destinadas por deputados e senadores a suas emendas ao Orçamento fossem transferidas para o Bolsa Família, não só os valores dos benefícios poderiam aumentar como mais

pessoas seriam contempladas. Contudo, os parlamentares preferem fechar os olhos para a miséria da população desde que a construção de uma quadra de futebol ou o recapeamento de uma rua em seus redutos políticos lhes garanta mais quatro anos de mandato.

O descaso não se resume ao Legislativo. O governo, a quem cabe elaborar o Orçamento — uma verdadeira peça de ficção, que afronta, em boa parte, a legislação fiscal —, também nada faz para mudar esse descabro. Na verdade, o Executivo está mais preocupado em satisfazer a gula de seus apoiadores do que em olhar para os necessitados. A falta de disposição em rebater a miséria se reflete no auxílio emergencial, visto como um alento por aqueles que não sabem se, amanhã, terão o que comer. O benefício, que vigorou na primeira onda da covid-19 e fez a diferença para muita gente, demorou quatro meses para ser retomado, mesmo assim, em valores ínfimos, que estão sendo corroídos pela inflação.

O Brasil não pode mais aceitar tamanho absurdo. As prioridades estão todas erradas. Os donos do poder olham apenas para o próprio umbigo, garantindo a sobrevivência política, quando mais da metade da população grita que está com fome. É urgente uma coordenação nacional para que os brasileiros que mais necessitam voltem a ter esperança. Neste momento, isso passa pela vacinação em massa contra a covid-19, que permitirá ao país retomar o crescimento econômico, criar empregos e impulsionar a renda. Qualquer caminho diferente disso é piorar o que já está muito ruim. É crueldade.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.dabr.com.br

Ameaça

Bolsonaro propôs a volta do voto impresso por suspeitar, sem qualquer embasamento factual, da lisura do voto eletrônico. Ele afirmou que, dependendo do resultado, o Brasil enfrentaria um problema mais grave do que a invasão do Capitólio após a derrota do extremista de direita Donald Trump. Hoje, o aviso de Bolsonaro fica mais claro e, realmente, pode-se ter uma convulsão social e armada no país com a sua provável derrota nas eleições de 2022. O aumento do número de pessoas armadas, a maioria, inequivocamente, bolsonarista, explica a sua segurança ao fazer a ameaça. Os belicistas nacionais são pessoas que apostam na violência e na eliminação dos adversários para a superação dos seus problemas. Banalizam, assim como ele, a vida, são sanguinários e lucram com o aumento dos índices de violência. Precisamos ficar atentos, pois o terror bate à porta. **Paula Vicente**, Lago Sul

Fome

Acordem, governantes. O quadro é assustador e dramático. A pandemia aumentou a miséria. Votando contra a instalação da CPI da covid-19, o senador e ex-presidente Collor foi enfático: “O povo passa fome. Quer comida e vacina.” Milhões de brasileiros não têm nada para comer. Morrem com fome. Pesquisa da Fundação Getúlio Vargas revela números cruéis. A fome e a miséria liquidam ilusões. Afrotam sonhos. Humilham o ser humano. A ausência de higiene, roupas, moradia e escola aumenta a desesperança. Perpetua a dor. Devora famílias. Destroí o futuro. Desespera a alma. Crianças sujas, esfomeadas e maltrapilhas choram sem comida em casa. A aflição de pais desempregados esmaga corações. Doações escassas amenizam o sofrimento e a humilhação. Sem forte e urgente ajuda dos governantes, empresários, entidades e abonados, esse quadro desalentador não será alterado. Quem tem fome só pede a Deus que os anjos tragam um prato de comida. **Vicente Limongi Netto**, Lago Norte

Farmácias

Moro na quadra do Hospital de Base, a 102 Sul, conhecida como a Rua das Farmácias. Existem lá, 10 estabelecimentos desses. Hoje, precisei que me fosse aplicada uma injeção, a Cronobê, medicamento simples e com receita médica, e não consegui que nenhuma delas o fizesse. Perguntei onde poderia receber essa medicação e me responderam: nos postos de saúde ou nos hospitais. Desde quando, pergunto eu? **Maria Alice Dalledone Machado**, Asa Sul

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Brasil tem 125 milhões de pessoas que não sabem se vão se alimentar bem. Evidências da conexão entre economia e saúde.

José Matias-Pereira — Park Way

Existem no Brasil, duas categorias que estão acima do bem e do mal, e que ninguém discute suas decisões: ministros do Supremo e árbitros de futebol.

Paulo César Ferreira — Asa Sul

Rio de Janeiro de um povo maravilhoso. Na Barra da Tijuca, um criminoso e os camaradas bolsonaros. Nas manchetes, o menino Henry, 4 anos, torturado e morto.

Joaquim Antunes de Carvalho — Asa Norte

Paulo Guedes, ou Posto Ipiranga, está com as bombas prestes a serem lacradas. Combustível adulterado provocou pane na engrenagem da economia.

Alfredo Gonzaga — Jardim Botânico

CPI da covid-19: mais uma nuvem de fumaça para ofuscar a realidade da pandemia. Será uma ganância de dinheiro e ninguém responsabilizado pela necropolítica.

Juarez Almeida — Jardim Botânico

Desserviço

A presença do jornalista Alexandre Garcia no quadro do CB espanta. Não porque ele seja um bolsonarista empedernido, com visões diferentes das minhas, mas porque ele sistematicamente falta com a verdade, distorce informações, dissemina informações falsas. Na coluna de ontem (14/4), ele se arvora de jurista, com a ilação absurda de que restrições aos cultos presenciais constituem violação constitucional contra o livre exercício dos cultos religiosos, uma tese que nenhum jurista de respeito assina embaixo. Em conjunto com as informações falsas sobre a pandemia e sobre remédios inúteis, a exemplo do seu líder, o presidente Bolsonaro, ele presta um desserviço à sociedade. **Fernando Lyrio**, Asa Norte

Confrontos

O fim de semana que passou mostrou o presidente Jair Bolsonaro de volta ao auge de suas ações de boicote ao combate à pandemia e de confronto com as instituições. Apenas em dois dias, o presidente da República: 1. Saiu de moto promovendo aglomeração e pregando contra as medidas sanitárias de combate à covid-19 numa localidade pobre de Brasília; 2. Ligou para pelo menos um senador, Jorge Kajuru, para instá-lo a chantagear os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) com a possibilidade de levar adiante processos de impeachment contra eles para forçá-los a não referendar a liminar do ministro Luís Roberto Barroso que determinou que Rodrigo Pacheco, presidente do Senado, instale a CPI da covid-19 naquela casa legislativa. 3. Em parte divulgada apenas posteriormente da mesma conversa, chama outro senador, Randolfe Rodrigues (Rede-AP), xingando-o com palavras de baixo calão, inclusive, aventou a possibilidade de agredi-lo fisicamente; 4. Em uma postagem delirante em sua página, no Facebook, especulou sobre o que seriam os governos de Ciro Gomes ou Fernando Haddad caso a facada de que foi vítima, em 2018, tivesse sido fatal, que livrou o Brasil da ameaça comunista, que governadores podem promover expropriação de imóveis e que as pessoas devem se preparar para sabe-se lá o quê. Lamentavelmente, esse é mais um combo gravíssimo até para os padrões já bastante alargados do presidente Bolsonaro, e sem reações à altura por parte dos presidentes dos demais Poderes. Infelizmente, esse combo está custando caro e penoso para a população (355 mil mortos), pois a conexão das redes (três Poderes) está constantemente sem sinal. **Renato Mendes Prestes**, Águas Claras



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

É urgente mudar a lei penal

Ficar chocado com o martírio de Henry Borel, 4 anos, não basta. Crimes hediondos contra crianças e adolescentes se sucedem, e o Brasil não reage. Torturadores, estupradores e assassinos de meninos e meninas são a escória da raça humana e como tal devem ser tratados. Mas, no nosso país, a legislação é frouxa; as penas, demasiada brandas para manter encarcerado, por longos anos, esse esgoto da humanidade. As sentenças têm de ser cumpridas totalmente atrás das grades, sem a progressão de regime — tão fartamente aplicada no Brasil.

Como as leis brasileiras dão a eles o direito de continuar vivendo, apesar de não merecerem o ar que respiram; como proíbem que fiquem trancafiados até a morte, temos de endurecê-las para manter encarcerado, por longos anos, esse esgoto da humanidade. As sentenças têm de ser cumpridas totalmente atrás das grades, sem a progressão de regime — tão fartamente aplicada no Brasil. Hoje, o máximo que um condenado pode ficar preso é 40 anos, não importa o qual vil tenha sido o crime. E mesmo esse teto é ilusório. Ninguém chega nem perto de passar esse tempo recluso, por causa das regalias previstas na legislação. Na verdade, quem cumpre pena na totalidade em regime fechado neste país?

O caso de Isabella Nardoni, 5, asfixiada e jogada da janela em 2008, é um exemplo da urgente necessidade de mudanças. A mandraça da menina, Anna Carolina Jatobá, foi condenada, em 2010, a 26 anos e oito meses por crime triplamente qualificado por meio cruel. Mas, em 2017, já tinha conseguido a progressão para o regime semiaberto, porque cumpriu 2/5 da pena. Na verdade, ela só estava encarcerada havia nove anos, porém, com o trabalhava como costureira na cadeia, reduziu a sentença em um ano e sete meses! Ela só voltou ao regime fechado, em 2020, porque cometeu uma falta grave — fez uma chamada de vídeo para a família, o que é proibido, quando estava numa sessão com a advogada. O pai de Isabella, Alexandre Nardoni, condenado a 31 anos e um mês pelo crime, ganhou semiaberto em 2019. É um festival de absurdos. Temos de pressionar o Congresso a aprovar leis que sejam rígidas de fato, com penas severas contra os desgraçados que agredem e matam crianças e adolescentes. Para esses seres abjetos, capazes de atrocidades contra vulneráveis, não há que se falar em ressocialização. Já que não podem apodrecer na cadeia, que fiquem o máximo de tempo enjaulados.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
É se mais mundo houera, lá chegara”
Candôes, e VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/SP. Tel: (11) 3372-4022. E-mail: sociosdoss@uigig.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalfil@uigig.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaBrasil.comunicacao.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Golânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda G2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0077/10072; E-mail: Thiagu@s4publicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

ANUIVZ Associação Nacional de Editores de Jornais. Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>. Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA	SEG/SÁB	DOM
Localidade		
DF/GO	R\$ 2,50	R\$ 4,00
MG/RJ/SP	R\$ 4,00	R\$ 5,00
TO/MA/CE/PI	R\$ 4,00	R\$ 5,00
RN/PB/PE	R\$ 4,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM R\$ 789,88 360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: S/C Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG
Agenciamento de Publicidade